



Pista Multiuso do Campus da UFSM: Métodos de análise de uso e percepção do espaço

**Luis Guilherme Aita Pippi (1) Alice Rodrigues Lautert (2) Letícia de Fátima Durlo Coutinho (3)
Paula Gabbi Polli (4)**

(1) PhD CAPES/Fulbright, Dep. Landscape Architecture, College of Design, NC State University, EUA,
Doutor em Arquitetura e Urbanismo (Paisagem e Ambiente), FAUUSP, professor adjunto do Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil. E-mail:
lgpippi@ncsu.edu

(2) Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista de projetos pela Pró-reitoria de
Infraestrutura (PROINFRA) da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil. E-mail:
alicelautert@gmail.com

(3) Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista de projetos pelo FIT BIT e do grupo de
pesquisa nacional QUAPÁ-SEL II – Núcleo Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM,
Brasil. E-mail: leticiadurloc@gmail.com

(4) Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista de projetos pela Pró-reitoria de
Infraestrutura (PROINFRA) da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil. E-mail:
paula.polli@gmail.com

Resumo: A proposta da Pista Multiuso no Campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil surge para promover a mobilidade alternativa e atividades de lazer e recreação, mitigando os problemas de circulação verificados dentro da cidade universitária, assim como para fortalecer o campus como um parque setorial em escala urbana. Neste contexto, o presente trabalho tem como finalidade expor a metodologia utilizada para análise de uso e apropriação desse espaço público a partir de sua implantação. Foram aplicados métodos de análise quantitativa e qualitativa, através de questionários e observação comportamental dos usuários. A partir das informações coletadas até o presente momento, observou-se uma apropriação do espaço desde o início das obras do projeto. Dessa forma, está sendo atingido o objetivo de promover a humanização do campus, consolidando esse espaço como um ambiente integrador e com boa qualidade ao nível dos olhos. Os resultados obtidos através dessa metodologia servirão como instrumento de análise para o desenvolvimento das futuras etapas do projeto da Pista Multiuso.

Palavras-chave: espaço público; mobilidade alternativa; metodologia.

Abstract: The multiuse trail proposed for the Campus of Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brazil came to promote alternative mobility and leisure and recreation activities, as an intention to potentialize the campus as a sectorial park in the urban scale. In this context, the present work aims to present the methodology utilized in the analysis of the use and appropriation of this public space after implementation. Qualitative and quantitative methods were utilized with the use of a questionnaire and behavioural observation of the users. After the collection of the information, until the present moment, it was observed an intensive appropriation, since the beginning of the project construction. In this sense, the objective of promoting campus humanization was satisfied, consolidating an integrated and qualified environment. The results obtained in the analysis of this methodology will conduct and help the future development of the multiuse trail project expansion in its next stages.

Key-words: public space; alternative transportation; methodology.

1. INTRODUÇÃO

A proposta de implantação de uma Pista Multiuso para o Campus da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) surgiu da necessidade de atender ao crescimento das demandas da universidade,

principalmente quanto ao aspecto de planejamento do sistema de circulação. Com o aumento do número de alunos e funcionários, a infraestrutura existente de passeios e eixos viários passou a ser cenário de diversos conflitos de circulação entre os usuários. Assim estabeleceu-se a necessidade de expandir, mais eficientemente, o fluxo de uma mobilidade alternativa e usos variados de lazer e recreação. Neste contexto, está sendo implantada desde 2014, uma Pista Multiuso, cujo projeto busca conectar as diferentes áreas do campus e valorizar a interface entre edifícios e espaços livres, além de contemplar as necessidades contemporâneas da comunidade como mobilidade alternativa, lazer e recreação.



FIGURA 1 – Traçado da Pista Multiuso no Campus da UFSM. Fonte: Arquivo pessoal (2014).

A pista é um espaço compartilhado por usuários com diferentes características: gênero, idade e atividades (correr, caminhar, andar de bicicleta, andar de skate, andar de roller, circular com cadeira de rodas, descansar, entre outros), de forma a propiciar que os usuários possam dividir o mesmo espaço de maneira harmônica. Ela promove a segurança desses, acomoda as diferentes formas de apropriação e necessidades, onde é requerido que cada um respeite os diferentes usos deste espaço público, a fim de minimizar os conflitos de atividades.



FIGURA 2 e 3 – Trajeto Pista Multiuso e apropriação do espaço pelos usuários. Fonte: Arquivo pessoal (2015).



A fim de estabelecer um estudo quanto à apropriação e percepção do espaço da Pista Multiuso, foram aplicados questionários formulados a partir de multi-métodos com análises quantitativas e qualitativas. O trabalho foi realizado em parceria com o grupo do projeto de pesquisa de Metodologia de análise e inventário dos espaços livres públicos na paisagem natural e construída de Santa Maria. O objetivo deste trabalho é obter informações detalhadas sobre a esfera pública dos Espaços Livres Urbanos (ELIU) Públicos, quanto aos aspectos de caracterização dos mesmos (ambientes naturais e construídos), bem como as relações entre sociedade e espaço.

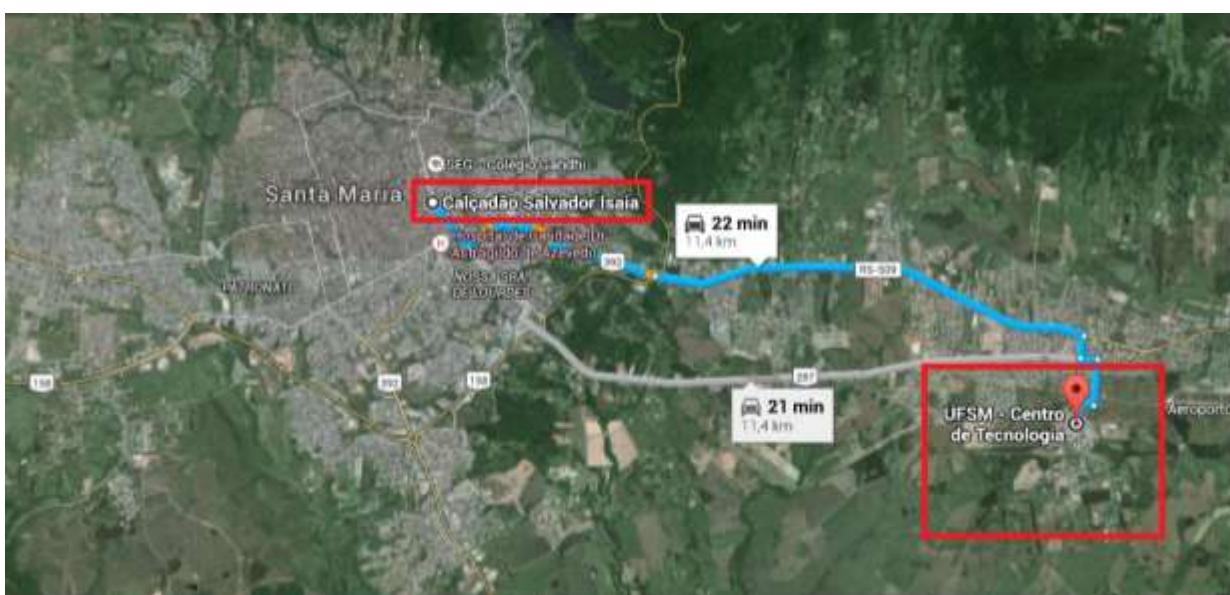
O presente estudo inclui a aplicação de três novos métodos (dois quantitativos e um qualitativo) visando a caracterização do espaço através de questionários e observação comportamental dos usuários. Dessa forma, a partir de levantamentos realizados nos meses de abril-maio de 2015 foi possível registrar informações quanto à implantação desta nova proposta de mobilidade alternativa no Campus da UFSM, como o perfil dos usuários, atividades realizadas e relação sociais entre si e com o espaço. Tais respostas auxiliam a compreensão da dinâmica do espaço analisado, correspondendo ao conteúdo deste trabalho.

2. OBJETIVOS

Apresentar brevemente o projeto da Pista Multiuso do Campus da UFSM e sua intenção de fortalecimento da cidade universitária como um ambiente humanizado. Expor a metodologia utilizada de uso e percepção do espaço pelos usuários após a implantação do projeto. Após a coleta dos primeiros resultados, foi possível realizar uma análise que demonstra a posição dos usuários quanto à apropriação do espaço, aspectos positivos e negativos, bem como as atividades que estão sendo realizadas no ambiente.

3. JUSTIFICATIVA

No contexto da cidade de Santa Maria, RS, o Campus da UFSM representa um dos maiores espaços livres públicos que oferece à comunidade uma área semelhante à de um parque para a realização de diversas atividades ao ar livre. A proposta da Pista Multiuso vem para atender a demanda dessa circulação de lazer e recreação, na qual os usuários realizam atividades opcionais ou sociais, conforme denominação de tipos de atividades em espaços públicos categorizadas pelo arquiteto e urbanista dinamarquês Jan Gehl – atividades necessárias, opcionais ou sociais (GEHL, 2011, p. 9-13, tradução nossa). Abrange também a circulação funcional da comunidade universitária de estudantes, professores e funcionários, com caráter de atividades necessárias, conforme a mesma categorização citada anteriormente.





Segundo Gehl, “o fato de as pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço da cidade é muito mais uma questão de se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador” (2013, p. 17), e muitas vezes são simples instruções que ajudam a atingir esse resultado em que o convite é satisfatoriamente aceito. O planejamento urbano deve se preocupar com o todo, ao mesmo tempo em que concede atenção especial aos detalhes, aos elementos mais próximos do usuário. As necessidades mais simples de interação social devem ser consideradas, por isso os detalhes dos locais de estar, descanso ou passagem precisam ser de qualidade. Baseado no conceito da escala humana, uma das diretrizes de projeto da Pista Multiuso foi aliar áreas de estar qualificadas ao longo do percurso da Pista Multiuso, para oferecer o leque completo de possibilidades: caminhar, parar, sentar-se, olhar, ouvir e falar, a fim de facilitar a sociabilização dos usuários.

O projeto visa contribuir também para a qualificação da paisagem natural do Campus. Tal intuito se exemplifica no desenvolvimento de etapas complementares à construção da pista arterial, com projetos paisagísticos e a criação de um plano de infraestrutura verde que referencia novas espécies a serem inseridas, conformando assim um *greenway* – corredor verde (PIPPI, 2014). Todas essas medidas compõem um conjunto de ações que busca a valorização do espaço público ao nível dos olhos, onde as atividades realizadas ocorrem em um ambiente regulado conforme a escala humana. Com essa nova perspectiva de ocupação do espaço, são fortalecidas as relações dos usuários entre si e entre a paisagem natural e construída do Campus.



FIGURA 5 – Cenas da construção e utilização da Pista Multiuso no campus. Fonte: Arquivo Pessoal (2015).



FIGURA 6 – Cenas da utilização da Pista Multiuso no campus e seus diversos usuários. Fonte: Arquivo Pessoal (2015).

As obras da Pista Multiuso foram iniciadas em julho de 2014 e sua primeira etapa foi concluída em abril de 2015 com um circuito linear-sinuoso de 3 km de extensão. Desde abril do corrente ano, a equipe de projeto, vinculada com o grupo de pesquisa Metodologia de Análise e Inventário dos Espaços Livres Públicos na Paisagem Natural e Construída de Santa Maria, vem aplicando questionários para obter retorno quanto à percepção do espaço por parte dos usuários da pista. A experiência tem se mostrado igualmente relevante devido ao contato direto com a comunidade, sendo possível descobrir sua opinião em relação ao projeto, positiva em sua grande maioria, como também através de esclarecimentos de dúvidas quanto aos usos e futuras etapas que complementarão o projeto na cidade universitária. Essas informações auxiliarão no desenvolvimento dessas etapas, pois confirmam o acerto de ações que foram realizadas e instruem na correção de itens que ainda precisam ser ajustados no projeto.

4. MÉTODOS

Os questionamentos da pesquisa buscaram analisar a avaliação dos usuários em relação aos espaços em que realizam suas atividades e a percepção sentimental e conceitual que os mesmos guardam destes locais. As entrevistas são uma técnica extremamente utilizada em avaliações pós-ocupação, principalmente aquelas presenciais com usuários-chave. Este tipo de técnica de pesquisa no campo das relações ambiente-comportamento tem por objetivo analisar a relação existente entre o nível de satisfação do usuário e seu comportamento, levando em consideração que o ambiente físico pode influenciar o comportamento de seus usuários. Na metodologia de interação com o público, pode-se obter informações subjetivas dos usuários, influenciadas por sensações relacionadas a efeitos psicológicos e fisiológicos do corpo humano. São estes fatores que diferem e tornam explícito, após a tabulação dos dados da pesquisa, como o indivíduo percebe o ambiente natural e construído de um modo específico e apresenta um comportamento relacionado ao seu nível de satisfação.



Na pesquisa qualitativa, as entrevistas servem como complemento para as análises de comportamento, de modo a contribuir com os demais levantamentos quantitativos de dados para analisar e também colaborar com o planejamento do sistema de espaços livres santa-marienses. A metodologia utilizada para a pesquisa qualitativa teve como enfoque a elaboração de uma planilha aplicada diretamente aos usuários dos espaços públicos. Com o apontamento de dados complementares a respeito do período do dia e das condições climáticas, perguntas em forma de entrevista eram trocadas com os entrevistados.

Na utilização do método qualitativo de interação com o usuário do espaço público (que posteriormente será cruzado com os multi-métodos que estão sendo aplicados concomitantemente a este *survey*), abordaram-se questões com perguntas abertas e livres, de modo que o transeunte melhor pudesse expressar-se. Questões como aspectos positivos e negativos, atividades realizadas e sentimentos provocados pelo local, bem como potencialidades do espaço são levantadas com o intuito de compreender a dinâmica social no Espaço Livre Urbano (ELIU) Público amparada no uso e apropriação de maneira subjetiva e com impressões pessoais dos usuários.

Assim como os demais métodos da pesquisa, o protocolo padrão desenvolvido especialmente para tais análises seguiu as seguintes indicações de aplicação:

1. Ano de aplicação: 2015
2. Meses: Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro.
3. Dias: um dia da semana e um fim de semana a cada mês.
4. Turnos: manhã (das 7:00h-11:59h) e tarde (das 12:00h-17:00h)
5. Duração: 1 hora de aplicação do método.
6. Número de pesquisadores envolvidos: dois pesquisadores por local para aplicação do método qualitativo.

Estabeleceu-se uma média de 10 questionários aplicáveis dentro do período de uma hora, de forma que cada pesquisador ganhou um número de questionários referentes a tal número, ou seja, no total (considerando dias de semana e finais de semana e turno manhã e tarde) um número de 40 questionários por pesquisador.



FIGURA 7 – Aplicação de questionários em dia de semana com usuários da Pista Multiuso. Fonte: Arquivo pessoal (2015).

A entrevista, portanto, constitui-se num método do tipo *survey* que ocorreu de forma presencial entre pesquisador e entrevistado, no qual foram questionados diferentes tópicos de perguntas de forma oral, os quais foram redigidos pelos pesquisadores ao invés dos próprios entrevistados lerem ou escreverem suas respostas. Para cada ELIU Público foram encarregados de aplicar o *survey* em pares de pesquisadores, no qual um tomava nota e o outro dialogava com os usuários, isto para obter maior dinâmica e eficácia desta interação além de garantir a segurança dos pesquisadores em campo. O treinamento dos pesquisadores para cada espaço público ocorreu da seguinte maneira: familiaridade com o questionário, forma de abordagem, breve introdução do *survey* e projeto de pesquisa, respeito à sequência das questões previstas pelo método, anotação exata das respostas e tentativa de mitigar as respostas neutras, inapropriadas e/ou incompletas (BABBIE, 2007).

Através de estatística descritiva e de mapas temáticos conceituais, foi realizada a comparação entre as diferentes categorias de espaços. O método, em primeiro momento, está sendo analisado separadamente para que, posteriormente, possa ser interpolado, de maneira relacional e cruzada, com as demais metodologias que estão sendo aplicadas na pesquisa.

5. RESULTADOS

5.1 Cite aspectos positivos da Pista Multiuso

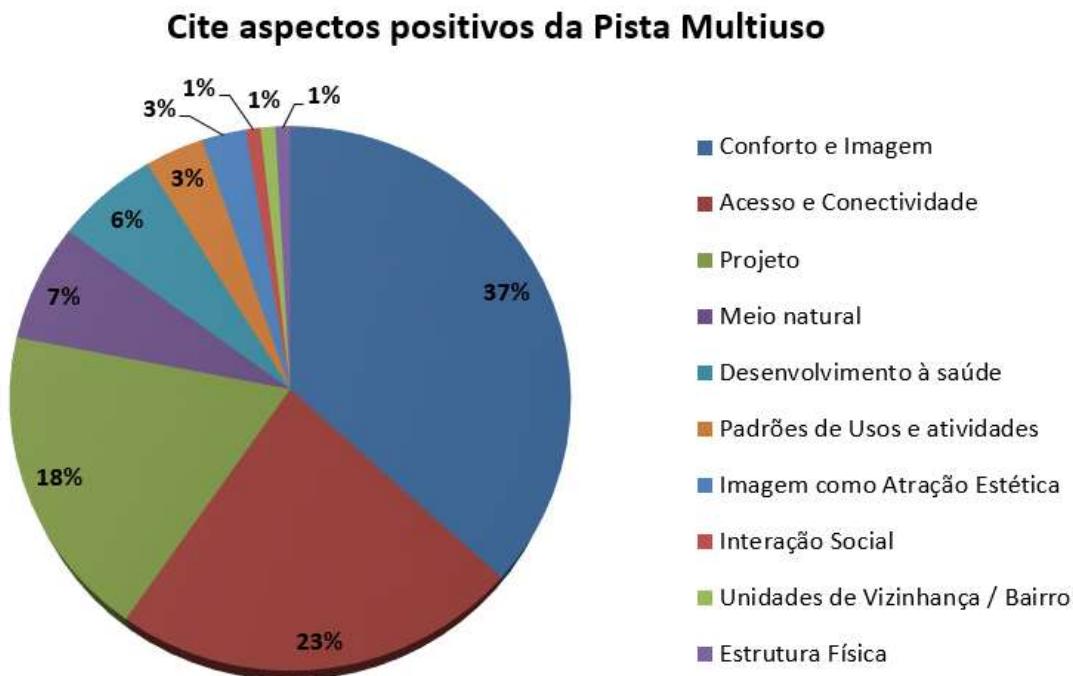


FIGURA 8 – Resultado referente aos aspectos positivos da Pista Multiuso. Fonte: Arquivo pessoal (2015).

Em referência aos aspectos positivos destacados pelos usuários da pista multiuso, destaca-se, com 37%, o quesito 'Conforto e Imagem', ou seja, itens como segurança ("tirou bicicletas da calçada"; "os carros param nos cruzamentos"), manutenção ("boa conservação"; "limpo"; "em melhor estado que a calçada") e identidade/qualidade do ambiente ("agradável"; "fácil"; "espaço mais calmo para caminhar") foram pontuações significativas para quem utiliza o espaço. Na sequência, salientou-se o aspecto de 'Acesso e Conectividade' como ponto positivo do local, sendo "facilitou a mobilidade", "caminho alternativo", "acessível para todos" algumas das respostas que representam 23% do total de respostas. Além desses dois aspectos, 'Projeto' também foi destacado como ponto positivo da Pista Multiuso, relatos como "Largura boa", "Sem desníveis", "Confortável", "Sem buracos", foram respostas bastante recorrentes

entre os usuários. Por outro lado, aspectos referentes à 'Interação social', 'Unidades de vizinhança', e 'Estrutura física' foram os menos pontuados.

5.2 Cite aspectos negativos da Pista Multiuso

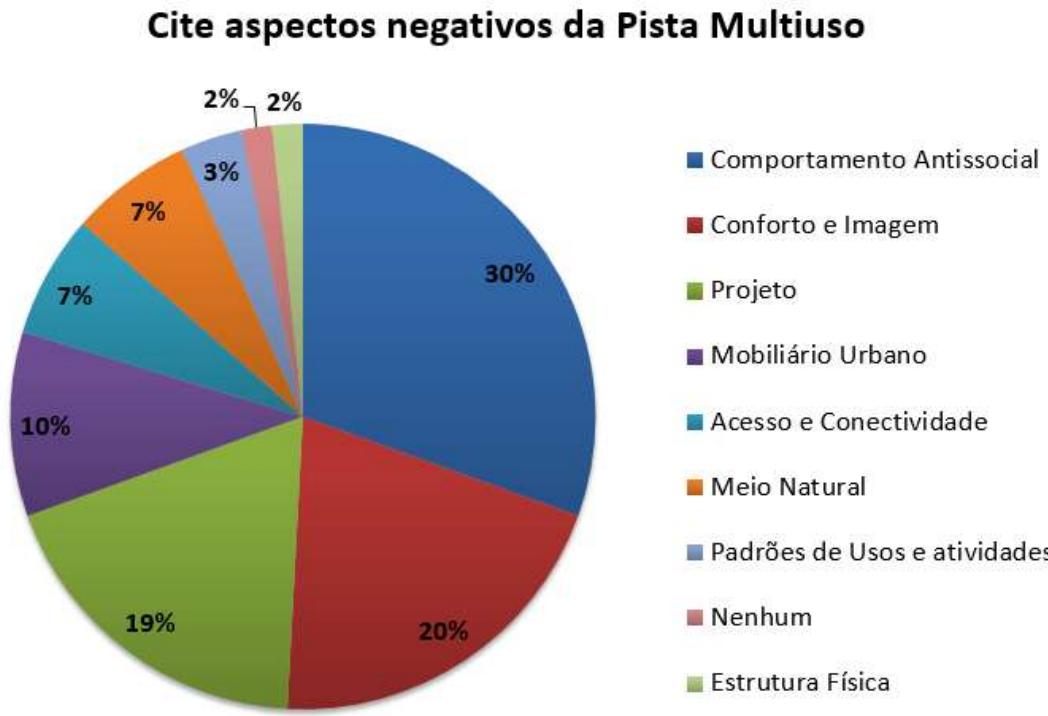


FIGURA 9 – Resultado referente aos aspectos negativos da Pista Multiuso. Fonte: Arquivo pessoal (2015).

Destacou-se em relação aos aspectos negativos da Pista Multiuso a questão referente ao atributo 'Comportamento Antissocial' (30%), tendo com o principal apontamento a questão de conflito de uso entre diferentes modais, sendo "conflito pedestre x ciclista x skatista", "ciclistas atrapalham idosos e outros pedestres", "pedestre se joga na frente do carro nas faixas", "alta velocidade dos ciclistas" algumas respostas extraídas dos usuários. Fato compreensível, visto que o projeto da Pista Multiuso encontrava-se na segunda etapa de execução do projeto, ou seja, a etapa subsequente de educação comportamental dos seus usuários ainda não foi realizada, com o propósito de ceifar conflitos oriundos de uma prática escassa do uso compartilhado no país. Além disso, 'Conforto e imagem' (20%) também foi salientado para se referir a características como "sujeira", "falta de iluminação à noite", "confusa (cheia de voltas)" do espaço. Ademais, com valor percentual bem próximo do desse aspecto, situa-se a deficiência de 'Projeto' como ponto negativo (19%) sendo "estreita", "deveria expandir mais", "intersecção com ruas/passagem de pedestres" algumas respostas obtidas através deste método.

5.3 Qual/Quais atividade(s) você faz na Pista Multiuso?

Qual/quais atividade(s) você faz na Pista Multiuso ?

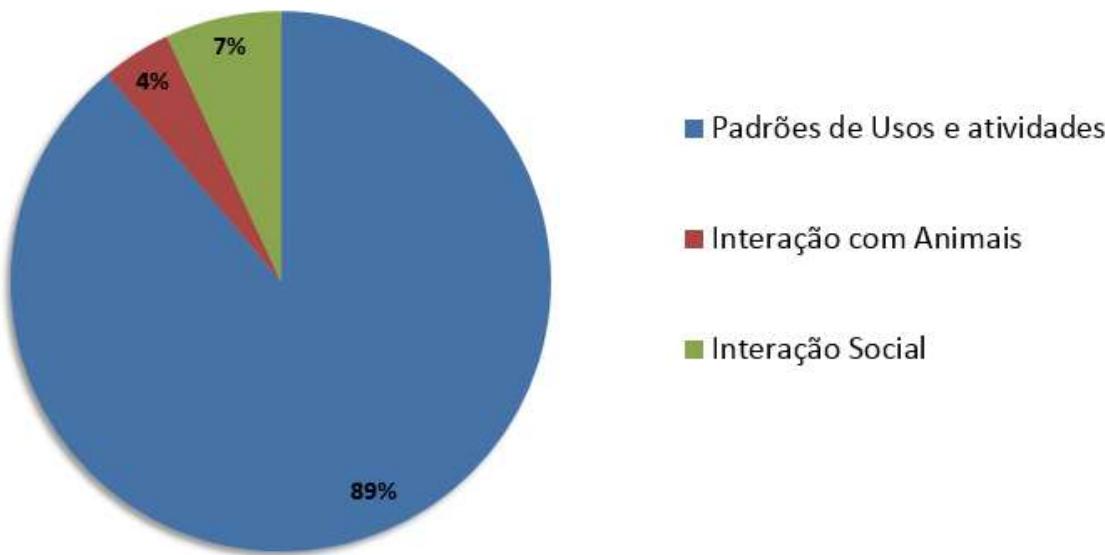


FIGURA 10 – Resultado referente às atividades realizadas na Pista Multiuso. Fonte: Arquivo pessoal (2015).

Em relação aos temas axiais da pergunta "Qual atividades você faz na Pista Multiuso", obteve-se maior percentual em relação aos demais o quesito "Padrões de Usos e Atividades" (89%), que inclui atividades estacionárias/sedentárias (ler, relaxar, sentar, entre outras) e atividades cinéticas (caminhar, correr, andar de bicicleta, andar de skate, patins e roller). "Interação social" recebeu ênfase pelo motivo de que os usuários geralmente utilizam o espaço da Pista Multiuso para encontrar/conversar com amigos; do mesmo modo que "Interação com animais" (7%) também deteve destaque considerável, ou seja, "passar com o cachorro" é uma das atividades mais realizadas no local. Não houve menções significativas em relação à Interação com Mobiliário Urbano, Estrutura Física e Meio Natural.

O elevado número de atividades cinéticas relatadas, caminhar e andar de bicicleta em sua maioria, reflete o caráter como área de passagem que a pista originalmente possui. Porém, após implantação dos projetos complementares, que propõem novas áreas de estar ao longo do circuito e novo paisagismo, outras atividades podem vir a ser verificadas no campus. A tendência é que as atividades cinéticas continuem a se sobressair, mas que as atividades estacionárias ganhem cada vez mais força e espaço na cidade universitária.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da Pista Multiuso do Campus da UFSM segue em andamento, satisfeito com os resultados positivos já alcançados, porém buscando diálogo com os usuários para ser aperfeiçoado e analisando os problemas *in loco* a fim de obter as soluções adequadas. Os acadêmicos e professores membros da equipe de projeto tem se reunido entre si para elaboração das etapas futuras e também com outros grupos de pesquisa para somar forças nesse projeto conjunto.

Analizando os resultados obtidos, percebe-se a satisfação dos usuários com o novo espaço e como este está qualificando a paisagem do Campus. Também se vê que, com a Pista Multiuso, a acessibilidade à universidade está sendo facilitada, tanto para os que deslocam entre prédios realizando circulação funcional, como para os que desejam realizar atividades físicas de lazer e recreação pela extensão do Campus. Por outro lado, uma parte dos entrevistados mostrou-se incomodada com questões comportamentais referente aos usos na Pista Multiuso. Conflitos entre pedestres, ciclistas, skatistas e



motoristas foram citados, porém é compreensível, visto que a etapa de instrução e educação comportamental ainda não foi implantada. Quanto mais o conceito da pista compartilhada, baseado no respeito do espaço e comunicação entre usuários, for divulgado, essas questões serão esclarecidas e ela poderá ser utilizada cada vez com mais segurança e harmonia. É desejável que esse modelo implantado na UFSM possa ser replicado em outras áreas da cidade e também em outros espaços livres que busquem aqui um exemplo bem sucedido de espaços compartilhados na realidade brasileira.

A boa utilização dessas áreas de passagem tem refletido também na valorização das áreas de permanência, mesmo que esse ponto ainda seja deficitário no Campus. Essa combinação tem resultado a apropriação do espaço principalmente nos fins de semana e feriado, quando a comunidade vem em grande número usufruir da área para fazer piqueniques, atividades físicas, tomar chimarrão ou simplesmente passear e encontrar com os amigos. Com a implantação da pista multiuso, esse momento de lazer e recreação tem sido impulsionado a partir da possibilidade de desfrutar dos novos caminhos e das áreas adjacentes. O conceito do corredor verde (*greenway*) e da escala humana posto em prática tem aumentado as relações sociais diretas entre os usuários do parque universitário e destes com o meio natural e construído da paisagem, algo tão relevante para o bom convívio da sociedade. Sendo assim, percebe-se que a humanização dos espaços tem dado bons frutos e mais resultados positivos podem surgir do progressivo aperfeiçoamento do projeto da Pista Multiuso no Campus da UFSM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BABBIE, Earl. *The practice of social research*. Eleventh Edition. Thomson Learning, Inc., EUA, 2007.
- GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GEHL, Jan. *Life between buildings: using public space*. 6th ed., Washington D.C.: Island Press, 2011.
- PISSI, Luis Guilherme Aita. *Social Network Interaction and Behaviors on Recreational Greenways and Their Role in Enhancing Greenway Potential*. Tese (Doutorado em Filosofia) – College of Design, Landscape Architecture, North Carolina State University (NCSU), EUA, 2014.